

O Impacto dos Projetos de Extensão no Incentivo às Mulheres em STEM: Perspectivas de Estudantes de Graduação

Maria E. de Lara,¹ Camila Trevisan,² Diane R. Rossetto³
 DAMAT/UTFPR, Curitiba, PR

A baixa representatividade feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) ainda é um grande desafio que permeia nossa sociedade, [2] “[...] infelizmente, os estereótipos de gênero sobre STEM podem afetar as escolhas relacionadas às carreiras que meninas desejam seguir” (Junges, 2022, p.3). Fatores como estereótipos de gênero e barreiras estruturais contribuem para a menor participação das mulheres nesses campos. Diante desse cenário, projetos de extensão voltados ao incentivo e à inclusão feminina têm um papel fundamental na representatividade das mulheres para estudantes que pretendem seguir nas áreas de STEM, mostrando que elas também podem e devem ocupar áreas que são majoritariamente masculinas. Esses projetos não só podem impactar as futuras estudantes de graduação, mas também as atuais, por meio de oportunidades de atuar em ações dos mesmos.

Sabendo dessa necessidade, o Projeto de Extensão Elas vão para Ciências e Matemática (CiMa) [1] [3], do Departamento Acadêmico de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba, possui diversas iniciativas para que estudantes de graduação possam atuar juntamente com professoras nas ações desenvolvidas pelo projeto, como bolsistas ou voluntárias. Durante as ações do projeto, as estudantes do Ensino Básico têm a oportunidade de ter contato com mulheres inspiradoras que já superaram as barreiras impostas pela sociedade e podem explorar caminhos para seguir. Esse contato visa contribuir para a desconstrução de estereótipos e fortalece a confiança das alunas em sua própria capacidade de trilhar uma carreira em STEM.

Além desse impacto nas alunas do Ensino Básico que participam das iniciativas, o envolvimento no projeto também traz mudanças na trajetória acadêmica e pessoal das estudantes de graduação. A oportunidade de atuar diretamente na realização de oficinas, eventos e divulgação científica permite que as graduandas desenvolvam habilidades como didática, comunicação científica, trabalho em equipe e liderança. Essas competências não apenas fortalecem a formação acadêmica, mas também ampliam as perspectivas profissionais, aumentando a inserção e permanência em ambientes científicos e tecnológicos.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar o impacto que participar, durante quase dois anos, do projeto Elas Vão pra CiMa tem, seja em âmbito acadêmico ou pessoal, na trajetória das autoras. A participação no projeto proporciona contato direto com discentes que compartilham do mesmo interesse, com docentes com experiência em mestrado, doutorado e pós-doutorado que seguiram carreira em STEM, além de profissionais formadas que atuam na área fora do âmbito da docência. Também viabiliza a presença em eventos de renome, ampliando o contato com figuras de destaque nas áreas de STEM.

Entre as atividades realizadas pelo CiMa nos últimos anos, destacam-se a Jornada Ada Lovelace, a exposição “Meninas que Inspiram” e as oficinas “Explorando a Matemática Através do

¹mariaeduarda@alunos.utfpr.edu.br

²camilatrevisan@alunos.utfpr.edu.br

³dianerossetto@utfpr.edu.br

GeoGebra”. A Jornada Ada Lovelace teve como propósito não apenas reconhecer a contribuição da pioneira da programação, mas também motivar meninas a se interessarem por tecnologia e programação. A exposição “Meninas que Inspiram” apresentou as trajetórias de ex-alunas do curso de Matemática da UTFPR, promovendo o empoderamento feminino na ciência. Já as oficinas utilizaram o software GeoGebra para proporcionar uma experiência mais interativa no ensino da matemática, aproximando as participantes de conceitos fundamentais de forma leve e envolvente.

A experiência de organizar a exposição possibilitou diversas oportunidades para as graduandas, as quais foram responsáveis pelo contato com as participantes, um grupo formado por ex-alunas da universidade. Essa experiência proporcionou estabelecer conexões diretas com referências que trilharam caminhos semelhantes e conseguiram seguir nas áreas de exatas, tornando-se doutoras, pesquisadoras internacionais e profissionais de destaque. Além disso, auxiliar na produção e aplicação das oficinas e das Jornadas proporciona experiências de troca de saberes e vivências muito impactantes. E ainda, o projeto possibilita as participantes a viajarem e participarem dos mais diversos eventos para apresentação de trabalhos (figura 1), agregando cada vez mais em suas jornadas acadêmicas.



Figura 1: Graduandas apresentando trabalho sobre o projeto em evento. Fonte: Acervo pessoal do autor.

A experiência adquirida por meio da participação em projetos desse tipo contribui para a formação acadêmica e profissional das envolvidas, preparando para enfrentar desafios e se posicionarem no mercado de trabalho e na pesquisa científica. Assim, se reforça a importância de continuar investindo e apoiando ações que promovam a inclusão feminina em STEM, garantindo que mais mulheres tenham a oportunidade de explorar e desenvolver seu potencial nessas áreas. A luta pela equidade de gênero na ciência é contínua, e iniciativas como o Elas Vão para CiMa são passos essenciais rumo a um futuro mais justo e diverso.

Referências

- [1] Projeto CiMa. **Site oficial do Projelo Elas Vão pra CiMa**. Online. Acessado em 06/03/2025, <https://sites.google.com/view/elasvaopracima>.
- [2] D. de L. V. Junges, L. P. da Rosa e V. G. Grocinotti. “Projetos De Incentivo e Permanência de Mulheres em Áreas da STEM”. Em: **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED** 9 (2022), pp. 1–18. DOI: 10.22481/reed.v3i9.10939.
- [3] D. Rossetto, D. Siqueira e A. Verdério. “Projeto Elas vão para Ciências e Matemática (CiMa)”. Em: **I Congresso Internacional de Mulheres em STEAM**. 2022. DOI: 10.55592/ICIMESTEAM.2022.5175512.